

Iniciativas Estratégicas Ciência & Inovação - AR 21-01-2004

Senhor Presidente
Senhores Deputados

No passado fim-de-semana o Senhor Primeiro-Ministro definiu uma nova prioridade política para o País – uma aposta forte e determinada na Ciência e na Investigação.

O que foi feito, neste domínio, ao longo dos últimos anos é **importante**. Mas é ainda insuficiente.

Temos que investir mais em Ciência, apostar mais na investigação, mobilizar a iniciativa privada para uma maior intervenção na inovação e na qualificação.

O que foi aprovado pelo Governo não são promessas ou intenções. São factos. É um investimento público de um bilião de Euros. São duzentos milhões de contos para investimento em apenas três anos – 2004, 2005 e 2006. Mais 640 milhões de Euros em relação às verbas já anteriormente previstas para a Ciência. 703 Milhões de Euros de Fundos Comunitários e 350 milhões de Euros de contrapartida nacional.

É, sem dúvida, o maior investimento de sempre que Portugal faz em Ciência e Investigação.

Senhor Presidente
Senhores Deputados

São dois os Programas que vão dar concretização à nova iniciativa estratégica Conhecimento e Inovação, que foi aprovada no último Conselho de Ministros de Óbidos:

- em primeiro lugar, o **Programa Operacional da Ciência e Inovação – Ciência 2010**, resultante da reestruturação do antigo POCTI e das medidas e acções dirigidas às instituições do ensino superior. Este Programa disporá, em três anos, de 419 milhões de Euros e vai apoiar as medidas de estímulo à inovação, o financiamento dos projectos de arranque rápido, a promoção da divulgação científica e o apoio ao ensino superior;

- em segundo lugar, o **Programa Operacional Sociedade do Conhecimento – Futuro 2010**, resultante da reestruturação do antigo POSI e dos Programas relacionados com a Administração Pública.

Este Programa disporá, em 3 anos, de 634 milhões de Euros e vai apoiar a modernização da Administração Pública e a concretização da iniciativa nacional para o crescimento e desenvolvimento científico e tecnológico nas áreas da Sociedade de Informação, da Cultura, da Educação, da Defesa, da Segurança e da Saúde.

No Ciência 2010 é a aposta na Ciência como factor de qualificação, de inovação e de melhoria da competitividade da nossa economia.

No Futuro 2010 é o investimento na Ciência como instrumento de modernização do Estado e da sociedade.

Em ambos os casos, é a aposta na investigação e na qualificação do activo estratégico mais importante que temos – os nossos recursos humanos.

Esta é a ferramenta mais decisiva de que podemos lançar mão para o nosso desenvolvimento.

Esta é a grande via que pode permitir a um País pequeno e com recursos limitados como Portugal competir, com sucesso, à escala Europeia e Mundial.

Este é o caminho do futuro. Portugal e os Portugueses têm que vencer o futuro.

Senhor Presidente
Senhores Deputados

Não se trata, apenas, de investir mais. É preciso, também, investir melhor.

No âmbito destes dois Programas serão concedidas **12 mil bolsas para Formação** só no período de 2004, 2005 e 2006:

- **7.000 bolsas** para formação na Administração Pública. Especial destaque merecem as bolsas para estágios de longa duração de licenciados e doutorados e ainda bolsas de formação especializada para quadros da função pública;
- **5.000 bolsas** para acções de mestrado e doutoramento bem como para a inserção de mestres e doutores nas empresas.

É mais uma aposta determinada na modernização da Administração Pública, na qualificação dos seus quadros dirigentes.

É um investimento que promove a ligação entre a ciência e as empresas, entre o Ensino Superior e o mundo empresarial. Tudo na perspectiva do desenvolvimento sustentado, de um maior progresso económico e social.

Estas 12.000 bolsas para formação têm uma vantagem concreta: **ajudam a combater o desemprego de jovens licenciados.**

Estas bolsas vão permitir que milhares de jovens licenciados possam fazer a sua requalificação profissional, num período curto de tempo, facilitando a sua entrada, quer na Administração Pública, quer no sector privado.

É mais uma medida ousada. Uma medida de aposta forte na formação. Uma medida particularmente virada para os jovens. Uma medida de justiça e de forte alcance social.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

A vontade do Governo não se esgotou aqui. A nova prioridade política centrada na Ciência e na Investigação foi mais longe.

Por isso, o Governo aprovou ainda o lançamento do **Mecenato Científico**.

O objectivo é claro: trata-se de conceder benefícios fiscais a todos quantos, através de apoios em dinheiro ou em espécie, decidam investir em acções de inovação e de investigação.

Os destinatários desta decisão, podem ser pessoas individuais ou empresas, de natureza pública ou privada.

E os beneficiários do futuro Mecenato Científico serão entidades que prossigam actividades científicas, designadamente institutos, fundações, associações, instituições de ensino superior, unidades de investigação e desenvolvimento e centros de investigação.

Trata-se de incentivar a iniciativa privada a investir mais em investigação.

Mas trata-se também de mais um investimento de Estado. Ao conceder benefícios fiscais para investigação, o Estado perde receita, mas o País vai ganhar um novo impulso de desenvolvimento.

A verdade é só uma: até hoje, na prática, o Mecenato em Portugal só tem verdadeira expressão na área cultural – o Mecenato cultural, criado em 1986, tem uma inegável importância.

Dentro de poucas semanas aqui estarei, neste Parlamento, a apresentar a Proposta de Lei com vista à criação do Mecenato Científico. Dessa forma se dará mais um passo de gigante para aumentar a contribuição nacional com vista à ciência e à investigação.

Tenho a certeza que esta é uma medida certa, no tempo oportuno, com um sentido correcto.

Desta forma ganharão as empresas, desta forma ganhará a comunidade científica, desta forma ganhará – e muito – o futuro de Portugal.

Senhor Presidente Senhores Deputados

Estas novas medidas são uma prova de confiança nos nossos investigadores, são um novo estímulo para as nossas Universidades e Politécnicos e para as nossas instituições de investigação.

Por isso, a partir de amanhã iniciarei um conjunto alargado de reuniões com a comunidade científica nacional, a começar com as Universidades Portuguesas.

Vale a pena apostar, confiar e acreditar no valor e nas potencialidades da nossa comunidade científica.

Esta é uma aposta no presente e no futuro.

Este é um investimento estruturante e estratégico.

Este é um novo objectivo nacional. Um objectivo nacional norteado pelo imperativo da formação e da qualificação dos portugueses.

Esta é uma nova prioridade estratégica. Uma prioridade centrada na ciência e na investigação, apostando na qualidade, na inovação e na excelência.

Tudo a pensar em Portugal. Tudo com os olhos postos no futuro dos portugueses.